

SOJA NA LINHA

Webinar Monitoreo, Reporte y Verificación – Presentación de la Plataforma Soja na Linha para Argentina

Lisandro Inakake, Cecilia Korber, Pablo Fuentes, Maria Hausner, Maria Eugenia Periago, Ulises Martinez e Hernan Zunino

São Paulo | Buenos Aires 23/02/2021

Introdução

O *webinar* de “Monitoreo, Reporte y Verificación – Presentación del Programa Soja na Linha”, voltado para empresas e outros atores na Argentina que pudessem se beneficiar e inspirar com a possibilidade de estabelecer um sistema de monitoramento da compra de soja que é originada no Chaco Argentino, é parte do Programa **Soja na Linha**, que busca fortalecer os compromissos sociais e ambientais do setor produtivo da soja. Este evento faz parte dos objetivos de engajamento do programa em outros países da América do Sul, como Argentina e Paraguai.

O processo de engajamento com atores locais na Argentina iniciou-se em novembro de 2020 por meio da realização de reuniões virtuais junto a atores importantes no país, como a Fundación Vida Silvestre (FVS) e The Nature Conservancy (TNC).

O relatório em questão aborda o *webinar* para as empresas e atores relevantes localizados na Argentina e que ocorreu no dia 23 de fevereiro, entre às 10 e 11h30 horas, na plataforma online Microsoft Teams.

Participaram 22 pessoas, além dos organizadores, sendo 11 representantes de 5 traders de importante atuação na cadeia de soja na Argentina, além da co-presidente da Vision Sectorial del Gran Chaco Argentino (ViSeC). Em anexo é apresentada a lista de participantes e suas respectivas instituições.

Objetivos do Webinar

Constituiu-se como objetivo deste webinar, apresentar às traders, empresas de demanda, ONGs e outros atores importantes na cadeia da soja na Argentina iniciativas desenvolvida pelo Imaflora no Brasil, de forma a demonstrar em outras regiões um possível caminho que pode ser seguido no desenvolvimento e/ou aprimoramento de protocolos que garantam uma maior transparência ao longo da cadeia de fornecimento.

Estas ferramentas são:

- Marco Referencial de Auditoria dos Compromisso da cadeia da soja.
- Plataforma Soja na Linha, programa de transparência, conformidade e responsabilidade para monitoramento, verificação e reporte dos compromissos assumidos de não desmatamento na cadeia da soja.

Apresentação

O *webinar* teve início com a apresentação dos organizadores do Webinar, Imaflora, Rever Consulting, Fundación Vida Silvestre (FVS) e The Nature Conservancy (TNC). Em seguida, Imaflora se apresentou para o público da Argentina, comentando os trabalhos desenvolvidos tanto no Brasil, como a Argentina.





Figura 1 – Abertura do Webinar

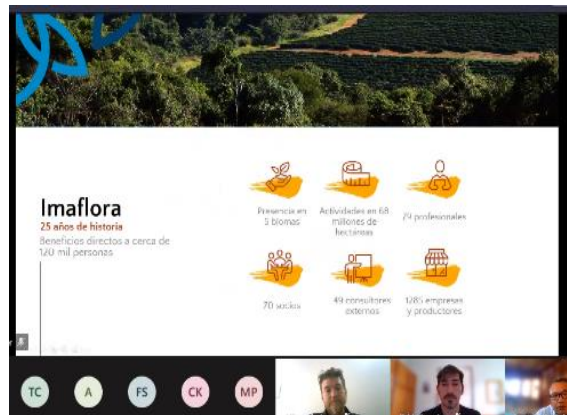


Figura 2 – Apresentação Imaflora

Na sequência, a FVS abordou um panorama geral do contexto de desmatamento e conversão no Gran Chaco Argentino nos últimos 45 anos, apresentando:



Figura 3 – Contextualização do Chaco

- Contextualização breve sobre o Chaco, pontuando espécies endêmicas, povos indígenas e comunidades tradicionais que moram no Gran Chaco e a importância de se preservar esse bioma, relacionado também a temática de mudanças climáticas e serviços ecossistêmicos.
- Um mapa animado do avanço do desmatamento no Gran Chaco entre 1976 e 2015, relacionando também às emissões de gases de efeito estufa na Argentina (cerca de 14%)
- Apresentação do marco legal relacionado ao desmatamento na Argentina, a Lei de Bosques e a perda de mais de 3.5 milhões de hectares.
- Apresentação de um estudo de tendência para a expansão agropecuária e potenciais ganhos em se incorporar o combate ao desmatamento e conversão ao negócio, ao manter o grau de expansão da soja e do gado esperado até 2028, demonstrou que a redução do desmatamento não está atrelada a uma redução de produtividade, mas apresenta potenciais impactos positivos atrelados a uma redução na emissão de gases



de efeito estufa, manutenção de serviços ecossistêmicos e da biodiversidade. Conforme há um recrudescimento do conceito de desmatamento e conversão, indo desde o desmatamento legal até desmatamento e conversão zero, há um maior aumento da manutenção da biodiversidade e redução das emissões¹.



Figura 4 – Estudo de Tendências em relação

Após a FVS apresentar o contexto de desmatamento do Chaco e o estudo de tendência, a fala foi passada para a REVER Consulting que explicou como o setor privado vem trabalhando os desafios do desmatamento e conversão zero por meio do Accountability Framework (AFi) e do Guia Operacional Livre de Desmatamento e Conversão. Foram apresentados:

- Princípios básicos abordados pelo AFi e sua relação com a construção de cadeias éticas, o que inclui endereçar a temática de desmatamento e conversão nos processos de fornecimento da empresa.
- Guia Operacional Livre de Desmatamento e Conversão: o desdobramento do AFi em uma ferramenta de gestão sustentável de cadeia de fornecimento, considerando ações divididas em 5 elementos chave (Compromisso, Perfil de Risco, Operações Internas, Engajamento com os Fornecedores e Monitoramento, Verificação e Reporte). Foi enfatizado o elemento Monitoramento, Verificação e Reporte por dialogar diretamente com os objetivos do Webinar.

¹ https://www.vidasilvestre.org.ar/sala_redaccion/opublicaciones/?20860/Escenarios-futuros-de-expansion-agropecuaria-en-la-Ecorregion-Chaquena





Figura 5 – Apresentação do AFI



Figura 6 – Os elementos para a aplicação do AFI

Após a apresentação do Accountability Framework (AFi) e o Guia Operacional Livre de Desmatamento e Conversão, TNC apresentou o cenário atual do monitoramento, reporte e verificação na Argentina, mencionando o progresso e os desafios existentes.

- A rastreabilidade na Argentina está associada inicialmente a Lei de Bosques. Durante a elaboração da lei, foram identificadas as diferentes zonas necessárias a proteção, assim, áreas identificadas em verde, estariam disponíveis para o desmatamento legal, áreas em amarelo podem ter intervenções sustentáveis e áreas em vermelho deveriam ser preservadas sem quaisquer intervenções humanas. Há cerca de 8 milhões de hectares que não estão mapeados pela Lei de Bosques, mas apresentam algum valor para sua conservação. A Lei de Bosque também apresenta uma compensação por serviços ecossistêmicos.



Figura 6 – Monitoramento, Reporte e Verificação na Argentina (contexto legal)

- Atualmente há um sistema de rastreabilidade sólido, que permite rastrear até a fazenda de origem, através de um banco de dados do governo, que é georreferenciado e permite o cruzamento de dados e capas de mapeamento. Para realizar esse processo na



Argentina se solicita o Código RENSPA e as capas de mapeamento podem vir do sistema oficial de rastreabilidade do desmatamento ou ainda do INPA.

- Ao longo da fala, também se pontuaram alguns desafios encontrados na Argentina para avançar no desafio do desmatamento. Como a necessidade de transformar as bases de dados públicas, o que depende do esforço de diferentes atores (empresas e governo), assim como a importância de atualizá-las de forma periódica e de se ter o polígono da fazenda e não apenas as coordenadas geográficas, isso atrelado a uma implementação efetiva da Lei de Bosques na Argentina
- Diante dos desafios apontados na Argentina, algumas empresas começaram a discutir essa temática e seus esforços na plataforma Visión Sectorial del Gran Chaco Argentino (ViSeC), liderada pela TNC e outras instituições. No começo, a TNC realizou reuniões individuais com as empresas de origem, processamento, esmagadoras que operam no Gran Chaco Argentino. Depois desse primeiro engajamento, iniciaram as discussões de forma conjunta entre todas as empresas.
- A partir desta plataforma assinou-se uma carta de posicionamento que afirma o compromisso dessas empresas na redução do desmatamento e outras formas de uso no Gran Chaco Argentino. Foram definidas quatro prioridades, que estão alinhadas com o que foi apresentado ao longo do webinar: compromisso setorial; transparência e disponibilidade de informações chaves; rastreabilidade e monitoramento; e implementação ao longo da cadeia.

MONITOREO, REPORTE Y VERIFICACIÓN (MRV)

La Plataforma para la Visión sectorial del Gran Chaco Argentino (ViSeC) es un espacio de discusión que reúne a las principales empresas de origen, procesamiento y comercialización de commodities agrícolas con el objetivo de disminuir la deforestación y otras formas de cambio de uso de suelo en el Gran Chaco Argentino.

El proceso de creación comenzó con reuniones individuales con las principales empresas del rubro en Julio 2019 y luego de forma conjunta hasta su formalización a fines del 2020. Se acordó trabajar en 4 prioridades temáticas, donde el **monitoreo, reporte y verificación** es un componente transversal:

<p>1</p> <p>PRIORIDAD 1: Compromiso Sectorial:</p> <ul style="list-style-type: none"> Trabajar en general un compromiso sectorial con metas y un plan de acción con objetivos cuantificables. Extender la invitación a otras instituciones relevantes. 	<p>3</p> <p>PRIORIDAD 3: Trazabilidad y Monitoreo</p> <p>Muchas empresas tienen implementados de manera parcial sistemas de trazabilidad y monitoreo, el desafío es lograr la trazabilidad total de la mercadería, y priorizarmente la de origen de materia y abastecedor de insumos.</p>
<p>2</p> <p>PRIORIDAD 2: Transparencia y disponibilidad de información clave para la toma de decisiones</p> <ul style="list-style-type: none"> Colaboración con el sector público buscando la integración con los distintos sistemas actuales. Reporte periódico de avances para dar a conocer el desempeño y progreso a través de métricas consensuadas. 	<p>4</p> <p>PRIORIDAD 4: Implementación en la cadena</p> <p>El conjunto de acciones, hitos y mecanismos de compensación para evitar la transición de los proveedores monitoreados en la prioridad 3, asegurando la implementación del compromiso acordado.</p>

Figura 7 – Plataforma setorial de traders e suas prioridades de atuação na Argentina (ViSeC)



- Para além dos desafios pontuados, a TNC também colocou que existe a possibilidade de construir um sistema de monitoramento e verificação a partir dos dados e sistemas públicos já existentes, pois todas as unidades produtivas apresentam um código georreferenciado (RENPSA), que possibilita também a diferenciação de áreas de maior ou menor risco de desmatamento. Todo o transporte de grãos é realizado com uma documentação eletrônica que possui um código do estabelecimento de origem e já existem diversas fontes de monitoramento público ou privado para as regiões de desmatamento mais relevantes. Um sistema de monitoramento estabelecido poderia definir rapidamente junto as empresas quais fornecedores poderiam comprar ou não, de acordo com os critérios de não desmatamento estabelecidos.



Figura 8 – Oportunidades de desenvolvimento de um sistema de monitoramento e

Com a finalização da contextualização do monitoramento, reporte e verificação na Argentina, reservou-se um momento para que as empresas pudessem comentar suas experiências em relação ao tema na sua cadeia de fornecimento de soja. Neste momento, algumas empresas se dispuseram a comentar suas experiências em relação ao tema, entre elas Cargill e Proforest. Os pontos colocados serão apresentados mais adiante neste relatório, na seção Principais Comentários e Sugestões.

Após os inputs que foram colocados ao longo do webinar, a Imaflora apresentou a Plataforma Soja na Linha, desenvolvida no Brasil, que foca em processos de monitoramento e verificação da soja comprada no Brasil, principalmente, localizada na Amazônia e no Cerrado:

- Para iniciar a conversar sobre a Plataforma Soja na Linha, foi apresentado um vídeo curto que explica sobre a origem do programa, e objetivo de ser um Portal da transparência sobre as ações na cadeia da soja. O Portal reúne um vasto conteúdo sobre a Moratória da Soja², acordo multisetorial assinado em 2006. A Moratória da Soja foi um acordo em que as principais empresas exportadoras de soja do Brasil, se comprometeram a não

² <https://www.youtube.com/watch?v=hc6RMYpo8mo>



comprar soja de áreas desmatadas na Amazônia, com trabalho escravo ou ainda proveniente de áreas embargadas.

- A Plataforma Soja na Linha funciona como um central de dados que conecta produtores, sociedade, investidores e empresas comercializadoras de soja para acompanhar o desempenho da cadeia produtiva.
- Para além da transparência da cadeia, o projeto busca 1) apoiar a construção de políticas de responsabilidade socioambiental, tanto setoriais como corporativas; 2) melhorar os processos de monitoramento e auditoria das empresas que assumem compromissos socioambiental.



Figura 9 – Vídeo exibido sobre o Programa Soja na Linha

Após o vídeo, o Imaflora explicou em linhas gerais a Plataforma Soja na Linha, relacionando-a com a importância de realizar um bom monitoramento, verificação e reporte. Essa importância pode estar relacionada tanto a acordos setoriais, como foi a Moratória da Soja, como a exigências da demanda e compromissos individuais.

- Na Plataforma Soja na Linha, os interessados poderão encontrar os resultados das auditorias de 2017-2018 e 2018-2019 para a Moratória da Soja e para o Protocolo Verde de Grãos do Pará, trazendo transparência aos processos que já existem de verificação.
- A plataforma está disponível em duas línguas: Português e Inglês
- Para maiores entendimentos sobre a Moratória da Soja, há o Protocolo de Auditoria que é renovado todos os anos e inclui o aprimoramento de técnicas de auditoria para os auditores e para o monitoramento das empresas.
 - Em 2020 foram auditadas 20 empresas, 12 empresas autorizaram a publicação do relatório e serão publicados em breve para que todos possam ter acesso.

Na sequência, foi apresentado o Marco Referencial de Auditoria dos Compromissos da Cadeia da Soja e os quatro passos descritos no Protocolo para o estabelecimento de uma verificação de qualidade: definição da verificação e auditoria; garantia de qualidade das auditorias; melhora da qualidade dos reportes e transparência e indo além da verificação. Há informações e indicadores sobre como avançar a aplicação de seus compromissos e demonstrar através da verificação o seu compromisso.

- No próprio protocolo é definido quais os critérios mínimos devem ser verificados, assim como indicações de como a empresa deve escolher quem será a empresa de auditoria



ou pessoa responsável pelo processo. Por exemplo: cadastro de fornecedores, indicadores que devem ser verificados, questões guias, métodos de evidência.

- Esse protocolo está sendo testado no Cerrado, com uma empresa que compra soja nessa região (*trader*), mas o protocolo pode ser aplicado a qualquer bioma. Após esse piloto, o protocolo será ajustado para ser mais acurado e publicado na plataforma.



Figura 10 – Quatro passos descritos no Protocolo da Soja na Linha

- Após a finalização do protocolo, ele poderá ser utilizado pelas empresas para entender como está seu processo de monitoramento e ver oportunidades de melhorias. Ainda, a empresa pode solicitar a uma empresa de auditoria de confiança para a execução do projeto, utilizando este protocolo. As empresas podem demonstrar, conforme vão aplicando o processo, o progresso que estão atingindo no que se refere a monitoramento e verificação.

Fim do Webinar

Principais Comentários e Sugestões

Letícia Matias: Analista de Sustentabilidade de Cargill

- Em 2019, a Cargill lançou sua Política de Soja Sustentável para a América do Sul. Em seguida começaram a trabalhar em um plano de ação para sua implementação, alinhado com o AFi e o Soy Tool Kit, do Proforest, sendo que o plano de ação foi dividido em seis elementos. No Webinar, a Cargill citou 2 deles: avaliar e quantificar a implementação do plano, definindo indicadores de desempenho; e monitorar, verificar e reportar.
- Neste sentido, a Cargill entende a necessidade de mensurar o progresso ao longo do tempo, demonstrando transparência a stakeholders importantes. Sobre o MRV, a Cargill compartilha a cada 6 meses o seu progresso em monitorar sua cadeia.



- A Cargill pontuou que é um desafio a operação espalhada em 5 países diferentes, que possuem especificidades na legislação, diferentes formatos de dados relacionados as informações georreferenciadas das fazendas, e a consolidação desses dados para avaliar o progresso e reportar de forma regional na América do Sul. Para eles, é mais fácil fazer o monitoramento de cumprimento com a legislação em países como o Brasil, que possui uma estrutura já estabelecida no que se refere a verificação da legislação ambiental, do que em países como a Argentina, que como comentado acima, ainda há lacunas em relação a execução da Lei de Bosques e transparência dos dados provenientes do governo.
- Como ponto positivo, a Cargill ressalta sua atuação regional, ou seja, a equipe de sustentabilidade é responsável por suas ações na América do Sul e isso pode ser positivo porque permite uma troca de conhecimentos entre o que está sendo realizado em um país para outro, como a referência do uso de e acesso ao polígono na Argentina inspirou a Cargill para replicar isso em outros países.
- Outro exemplo que a Cargill considera positivo, é a sua atuação em diferentes grupos setoriais nos quais é possível trocar os aprendizados para diferentes países, como a atuação no Brasil, permita levar o que é discutido para Argentina. Um exemplo citado foi a discussão sobre certificação que ocorreu no Brasil e no Paraguai e está sendo levado para Argentina.

Jane Lino: vice-diretora de Proforest

- Proforest trabalha com algumas empresas de Soja e de Carne. Atualmente estão trabalhando com a implementação de processos de MRV na Argentina com enfoque no Chaco, com empresas como Nestlé para soja e açúcar e para carne principalmente com McDonald's e com Mars.
- A plataforma Soja na Linha, lançada recentemente, demonstra um progresso importante do tema no Brasil e para Proforest há uma conexão com a parte de pecuária. Seria importante entender quais iniciativas tem essa sinergia e podem ser aplicados tanto para carne como para soja no Brasil e seria uma possibilidade fazer essa relação também para as iniciativas na Argentina.
- A Proforest coloca que seria interessante conectar essas iniciativas às empresas que eles já vêm trabalhando na Argentina.

A colocação de Proforest materializa o tema de MRV e demonstra que ele já está sendo trabalhado na Argentina.

Avaliação de reação geral do evento

De forma geral o webinar foi bem recebido, com comentários de agradecimentos sobre o tema abordado.



"El lanzamiento de la Plataforma Soja na Linha es un progreso inmenso. Es un gusto ver como avanzó".

"Un gusto apoyar el Webinar!"

"Gracias por el Webinar"

Durante o Webinar, além das interações com Cargill e Proforest, não surgiram comentários dos outros participantes. Segundo percepções levantadas, as pessoas geralmente têm receio de se expor, principalmente em meios virtuais, até criar mais confiança.

Para os parceiros engajados foi uma oportunidade importante de se discutir o tema junto a atores chave na Argentina, o que pode permitir abrir novos caminhos para o desenvolvimento de soluções para a temática localmente.

"Muchas gracias por todo el empuje en hacer realidad el webinar"

A FVS comentou a hipótese que algumas empresas não querem se expor, pois localmente ainda não possuem nenhum compromisso relacionado ao tema e a necessidade de MRV não está eminente ou ainda, não há pressão interna suficiente para que as empresas se comprometam de forma mais forte.

Para a TNC o desafio da participação pode estar atrelado ao ambiente virtual, pois pode inibir a participação das pessoas e sugeriu que em próximos eventos se possa preparar algumas perguntas-chaves e enviar a lista de participantes para que eles se sintam mais a vontade de colocar os pontos no momento do webinar.

Apesar das diferenças entre Argentina e Brasil apresentadas, os parceiros pontuaram que foi importante para demonstrar que há informação disponível e que existe um caminho viável.

Conclusões e Encaminhamentos

O webinar cumpriu seu objetivo de comunicar e mobilizar pessoas para um tema que não é trivial, denunciando a importância do tema em um contexto argentino e possibilitando iniciar um processo de maior engajamento, mostrando que existe esse conhecimento e ferramental desenvolvido pelo Imaflora no contexto do Brasil, que pode ser uma base para desenvolver e aprofundar os protocolos de monitoramento, reporte e verificação na Argentina.

A Plataforma Soja na Linha foi desenvolvida em alinhamento com a Moratória da Soja, mas com o objetivo de alinhar os protocolos existentes, buscando demonstrar às empresas a possibilidade de estabelecer um processo de MRV para sua cadeia e que



pode ser utilizado em qualquer bioma, independente se existe ou não um acordo setorial. A Plataforma reúne um conhecimento que vem sendo adquirido nos últimos 10 anos no que se refere a MRV da soja.

Esse processo pode ser replicado no Chaco Argentino, conforme foi comentado ao longo da apresentação. Para maior sucesso dessa replicação, o esforço coletivo é necessário para a construção de qualquer programa de monitoramento, reporte e verificação e avançar as questões em relação a rastreabilidade.

Outro ponto importante é que ao se desenvolver um programa de monitoramento é importante considerar harmonização de diversos procedimentos de monitoramento que já são utilizados localmente, para que se tenha um referencial mínimo e a execução seja semelhante. Essa harmonização deve considerar também a demanda, para que os mesmos processos sejam utilizados.

Considerando que algumas empresas na Argentina já vêm discutindo essa temática, seja com organizações especializadas ou ainda através de um grupo setorial (ViSeC), mostra que seria possível instaurar um protocolo semelhante no país. Dentro do ViSeC, o protocolo apresentado possui uma grande sinergia com a carta de intenção assinada por eles, o que pode ser um documento inspiracional para a execução das quatro prioridades estabelecidas por eles.



Anexo

Agenda

Agenda - 23 de fevereiro de 2021		
Horário	Conteúdo	Temas
10:00	Bem vinda	
10:05	Abertura	Apresentação Imaflora e organizadores
10:15	Contextualização	Contextualização do desmatamento e conversão no Chaco Argentino
10:25	AFi e o Guia Operacional DCF (desmatamento zero e sem conversão)	Operational Guidance
10:35	Monitoramento, Reporte e Verificação na Argentina	Apresentação do que já existe em relação ao monitoramento na Argentina
10:50	Plataforma Soja na Linha e Protocolo referencial de verificação	Apresentação da plataforma e do protocolo brasileiro
11:25	Encerramento	

Lista de Participantes

Organização	Nome	Inscrição prévia
Aidenvironment	Marco Tulio Garcia	Sim
Bunge	Guillermo Carlos Garcias	Sim
Bunge	Ruben Santillan	Sim
Cargill	Catalina Roman	Sim
Cargill	Julian Ferrer	Sim
Cargill	Leticia Matias	Sim
COFCO	Kevin Augusto Matias	Sim
COFCO	Mariana Ignacio	Sim
Control Union	Diego Cybulka	Sim
FVS	Ulisses Martinez	ORG
FVS	Maria Eugenia Periago	ORG
Glencore	Carla Campanella	Sim
Glencore	Cleber Andrioli	Sim
Glencore	Patrícia	Sim



ViSeC	Josefina Eisele	Sim
Imaflora	Cecilia Korber	ORG
Imaflora	Lisandro Santos	ORG
Land Innovation Fund	Mesly Fernandes	Sim
LDC	Corina Yacobelli	Sim
Proforest	Alexandra Freitas	Sim
Proforest	Jane Lino	Sim
REVER Consulting	Pablo Fuentes	ORG
REVER Consulting	Maria Hausner	ORG
TNC	Caroline Rolim	Não
TNC	Hernan Zunino	ORG
Olam	Cíntia Borges	Não
	Llana Nina	Não
	Leonardo Leitão	Não
Total de Participantes	28	

